

## PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO BASEADO NO USO DE SACOLAS DE PAPELÃO

**Prof. Priscilla Santana Silva**<sup>1</sup>  
(priscillasantana\_@hotmail.com)  
**Thaís Soares de Oliveira**<sup>2</sup>  
(thaisinhasoares@hotmail.com)

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como linha temática a preservação ambiental, partindo-se de um estudo de caso quanto ao uso de sacolas de papelão. O estudo se justifica diante dos danos, irreparáveis, ao ambiente, ocasionados pelo uso das sacolas de plástico, haja vista o tempo em que leva a reciclagem natural das mesmas. A problematização do tema tem por enfoque a viabilidade econômica e ambiental da troca dessas sacolas, comuns no mercado brasileiro, pelas de papelão. Logo, o objeto que norteia a pesquisa é avaliar o consumo sustentável associado à viabilidade econômica no uso de sacolas de papelão, partindo-se para tanto, da pesquisa de campo nas quatro maiores redes de supermercados da cidade de Anápolis-Goiás. Num primeiro momento, mister se faz esclarecer a questão que envolve a sustentabilidade ambiental, a seguir, discorre-se acerca dos prejuízos ambientais que as sacolas de plástico trazem à natureza; por fim, são apresentados os dados da pesquisa de campos realizada concernentes à conscientização dos consumidores quanto ao dano ambiental causado pelo descarte das sacolas de plástico na natureza, e ainda, quanto à viabilidade econômica e ambiental da troca de sacolas de plástico pelas de papelão. Quanto aos aspectos metodológicos, adota-se a pesquisa de campo com suporte bibliográfico para as análises dos casos que envolvem a questão, através do estudo de obras doutrinárias e documentais sobre o tema.

**Palavras-chave:** Ministério Público, Sacolas de Plástico

### INTRODUÇÃO

O binômio desenvolvimento – meio ambiente fez-se presente, nas últimas décadas, como objeto de discussões, frente ao pânico universal dos riscos da continuação da vida no planeta.

Repensando o comprometimento do próprio destino e diante do processo de crescimento econômico à custa dos recursos naturais vitais, a sociedade inclinou-se para uma perspectiva nova de planejamento econômico, que concilia o desenvolvimento, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de

---

<sup>1</sup> Professora Especialista – mestranda

<sup>2</sup> Acadêmica 10º período de Direito na UniEvangélica/Anápolis. Pesquisadora discente do PBIC 2009/2010.

vida. Estes elementos conjugados caracterizam o desenvolvimento sustentável (MILARÉ, 2001, p. 19-22).

Entretanto, a política sustentável, a cada dia, é acometida por dificuldades que acabam por retardar seu êxito. Isso porque, um dos escopos do desenvolvimento socioeconômico é a produção de bens e serviços a procura de um mercado consumidor, que responde a altura através de condutas que privilegiam o consumismo.

Não foi diferente com as embalagens plásticas, inseridas no mercado, cujo símbolo de modernidade e comodidade atraiu de forma maciça os consumidores.

Ocorre que sua utilização traz prejuízos de grande monta ao meio ambiente, pois este material demora cerca de 300 (trezentos) a 500 (quinhentos) anos para se decompor e, como as sacolas são feitas de um material muito barato, não despertam interesse ao setor da reciclagem, ocupando muito espaço depois de descartadas (FUNVERDE, 2009, *online*).

Por isso, a conscientização dos consumidores caracteriza-se como pedra angular de todo o sistema. Assim, esta simbiose, qual seja, sustentabilidade para o consumo e para o ambiente, apresenta uma relação de logicidade, que precisa ser vista, reconhecida e tratada como algo vital, para a superação dos desafios mais urgentes relacionados à própria sobrevivência de todas as sociedades.

Sob essa ótica, encontra-se o Ministério Público desenvolvendo sua função atípica, lhe atribuída pela Constituição de 1988. Isso porque, este órgão tem o papel de defender os interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos, sendo compreendido entre eles o meio ambiente, por meio das vias judiciais ou extrajudiciais, para garantia da sociedade de um ambiente ecologicamente equilibrado, com vistas a alcançar o maior princípio fundamentador do Estado Democrático de Direito, a dignidade da pessoa humana, cuja amplitude é extremamente grande possuindo múltiplas ligações e reflexos.

### **Objetivo Geral**

Associar o consumo sustentável à sua viabilidade econômico-ambiental nas quatro maiores redes de supermercados de Anápolis através da substituição das sacolas de plástico pelas embalagens de papelão.

### **Objetivos Específicos**

- Avaliar a importância do consumo sustentável para a preservação ambiental.

- Conscientizar o consumidor da importância da sustentabilidade, partindo-se, como sugestão, do uso de sacolas de papelão no lugar das “sacolinhas de plástico”.
- Fazer estudo de caso quanto ao resultado do uso das sacolas de papelão, sua viabilidade econômico-ambiental nas quatro maiores redes de supermercados de Anápolis.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da UniEVANGÉLICA sob protocolo nº 1050/2009.

Além da pesquisa bibliográfica acerca do tema desenvolvimento sustentável e o impacto ambiental do uso de sacolas de plástico, foi realizada pesquisa de campo nas quatro maiores redes de supermercados de Anápolis.

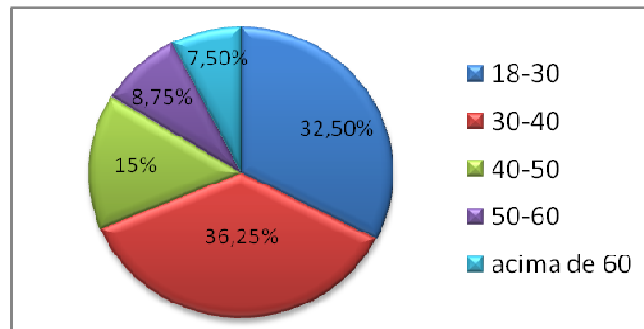
Para tanto, no dia de maior movimento no supermercado, a pesquisadora discente aplicou, a 20 (vinte) consumidores, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e breve explanação da pesquisa, formulários que continham 09 (nove) perguntas acerca do seu conhecimento sobre o consumo sustentável e sacolas de plástico. As perguntas eram respondidas e marcadas pela própria entrevistadora. Este procedimento foi repetido em todos os supermercados.

Outro formulário, com 08 (oito) perguntas, foi aplicado aos gerentes de cada supermercado, com o fim de avaliar a viabilidade de estas instituições efetuarem a troca das sacolas de plástico pelas de papelão.

## **RESULTADOS**

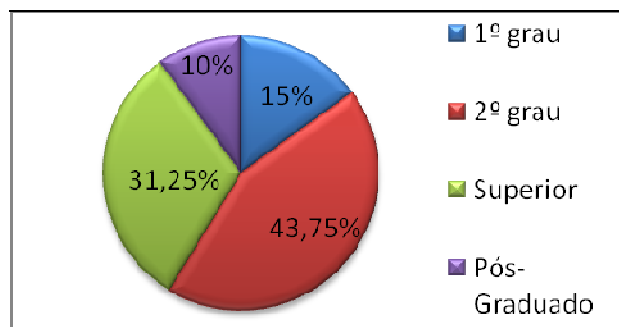
A média das respostas obtidas pelas perguntas direcionadas aos consumidores está, abaixo, disposta.

**Gráfico 1-** Faixa Etária dos consumidores entrevistados



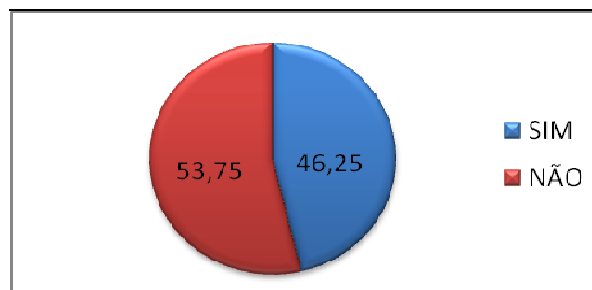
Segundo gráfico 1 , a faixa etária dos consumidores participantes da pesquisa encontra-se distribuída da seguinte forma: 32,5% dos entrevistados tem idade entre 18 e 30 anos; 36,25% tem entre 30 e 40 anos; 15% tem entre 40 e 50 anos; 8,75% tem idade entre 50 e 60 anos; e 7,5% tem acima de 60 anos.

**Gráfico 2-** Grau de escolaridade dos consumidores participantes



Conforme gráfico 2 , o grau de escolaridade do consumidor encontra-se distribuído da seguinte forma: 15% dos entrevistados tem o 1º grau; 43,75% tem o 2º grau; 31,25% tem curso superior; e 10% são pós-graduados.

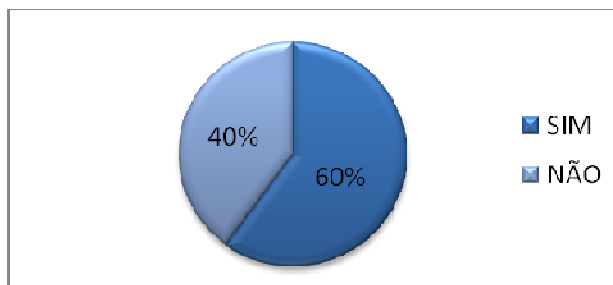
**Gráfico 3-** O conhecimento do participante sobre o que é consumo sustentável e o tempo gasto para que a sacola de plástico decomponha-se



De acordo o gráfico 3, 46,25% dos consumidores responderam que sabem o que é consumo sustentável e o tempo de decomposição das sacolas de plástico; 53,75%

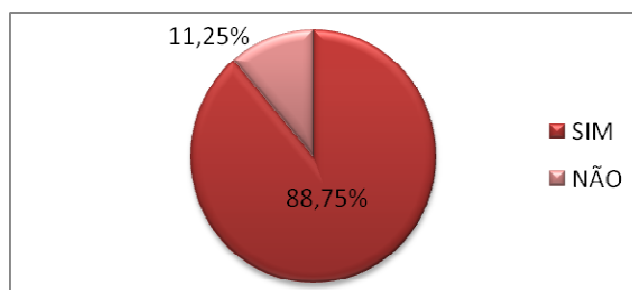
afirmaram não conhecer o assunto, tampouco o tempo que as sacolas de plástico levam para se decompor.

**Gráfico 4-** A opinião dos participantes se suas atitudes contribuem para a preservação do meio ambiente



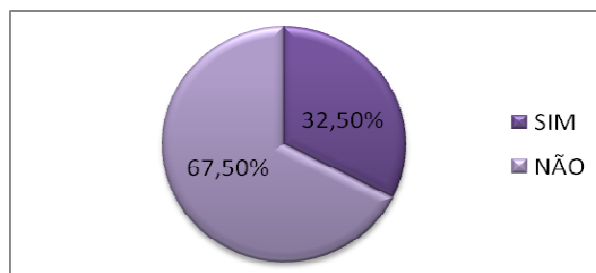
Analisando o gráfico 4, constata-se que 60% dos consumidores afirmaram que suas atitudes contribuem para a preservação do meio ambiente; 40% responderam o contrário.

**Gráfico 5-** A concordância dos participantes em trocarem as sacolas de plástico pelas de papelão e o dever de o Poder Público intervir nesta troca



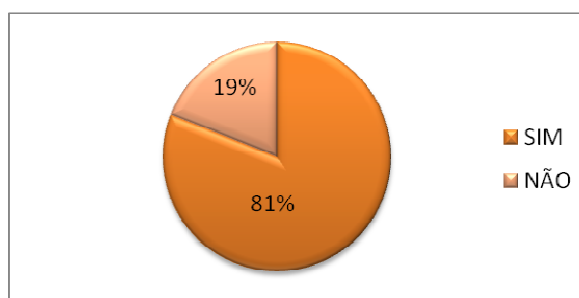
Verificando o gráfico 5, sobre o consumidor concordar com a troca de sacolas de plásticos pelas de papelão e o dever de o Poder Público intervir nesta troca junto aos supermercados, 88,75% concordam com a substituição e participação do Poder Público e 11,25% não concordaram.

**Gráfico 6-** O consumidor já adquiriu a sacola reutilizável



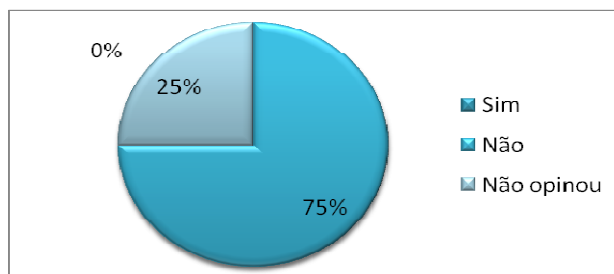
Analisando o gráfico 6, constata-se que 32,5% dos consumidores já adquiriram uma sacola reutilizável; 67,5% ainda não adquiriram-na.

**Gráfico 7-** Dos que responderam que não adquiriram sacolas reutilizáveis, foi lhes perguntado sobre a intenção de comprá-las



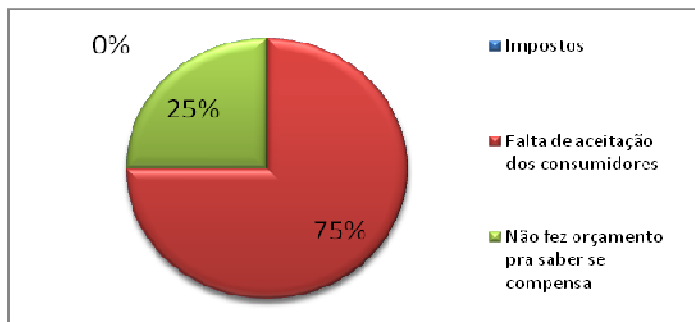
Segundo gráfico 7, 81% responderam que tem a intenção de comprar a sacola e 19% responderam negativamente à questão.

**Gráfico 8 –** A viabilidade econômica de os supermercados trocarem as sacolas de plástico pelas de peplão



De acordo com gráfico 8, nenhuma empresa afirmou ser viável a substituição das sacolas; 75% opinaram negativamente sobre a questão; e 25% não opinou sobre o questionamento.

**Gráfico 9** – Em caso de não ser viável a troca das sacolas nos supermercados, qual o motivo alegado



Segundo o gráfico 9, as empresas responderam que o motivo que inviabiliza a troca das sacolas seria: a falta de aceitação dos consumidores, com um percentual de 75%; a falta de orçamento para comprovar a viabilidade, com um percentual de 25%; impostos não tem significância.

## CONCLUSÃO

Diante os resultados apresentados, pode ser verificada uma série de contradições, quando cotejadas as respostas dos consumidores e dos gerentes frente à importância que deve ser dispensada ao tema.

Primeiramente, constata-se que a idade e o grau de escolaridade não influenciam no conhecimento ou desconhecimento acerca do que seria o consumo sustentável, pois através dos dados colhidos, conclui-se que, independente da faixa etária ou instrução, mesmo sendo tal tema atual e bastante divulgado na mídia, a maioria das pessoas desconhece o que seja.

A ignorância sobre o consumo consciente afeta a sociedade em todos os seus aspectos, requerendo-se para tanto, atitudes mais engajadas e eficazes do Poder Público para a garantia de um meio ambiente equilibrado, direito, este, constitucionalmente previsto. Ademais, a maioria dos consumidores concordam com a participação resolutiva do Poder Público para a efetização da troca das sacolas de plástico pelas de papelão, utilizando-se como modelo as medidas implementadas em outros países e por algumas Câmaras Legislativas no Brasil.

Ocorre que as ações para promoção do equilíbrio ambiental não são unilaterais. A participação de toda a sociedade torna-se instrumento imprescindível para a preservação da ambiência. Daí porque a verdadeira conscientização dos consumidores para que adotem medidas modificativas dos seus padrões de

consumo é necessária, pois nota-se que, apesar de a maioria ter respondido que suas atitudes contribuem com o meio ambiente, sequer adquiriram sacolas retornáveis.

Além do mais, os próprios supermercados devem, como movimentadores econômicos que são, preocuparem-se com a preservação ambiental, tentando, para tanto promover a troca gradativa das sacolas de plástico pelas de papelão, vez que a maioria dos consumidores acataram essa substituição. Assim, não podem restar acomodados, justificando sua inação na falta de aceitação dos consumidores, fator este que não procede como constatado pela pesquisa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**FUNVERDE** – Fundação Projeto Sacolas Ecológicas. 2009. Disponível em: <<http://www.funverde.org.br/blog/archives/tag/plastico-oxi-biodegradavel-oxo-biodegradable-plastic-plastico-ecologico-ecologic-plastic-sacola-ecologica-ecologic-bag-plastico-de-ciclo-de-vida-curto-plastico-sustentavel>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente:** doutrina, prática, jurisprudência, glossário. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.